



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1812 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)

GT 12 - Currículo

Políticas Curriculares e as TIC no contexto Ibero-americano ? tentativas de superação de uma educação tradicional
Livia Moura Cardoso Bastos de Farias - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

O presente estudo tem como foco as políticas curriculares direcionadas as TIC no contexto Ibero-americano entre os anos de 2008 e 2012. Interessa neste espaço, discutir e interpretar as disputas discursivas em relação à inserção das TIC na educação a partir de uma ideia de superação da educação tradicional. Faremos isso a partir de uma perspectiva discursiva ancorada nos estudos de autores pós-fundacionais (Laclau; Mouffe) além de outras leituras e apropriações de autores brasileiros no campo da Educação. Aponta-se para a possibilidade de analisar a política como processo que envolve a construção de consensos conflituosos, antagonismos e exclusões. Assim, interessa-nos a análise das negociações em busca da hegemonização de um determinado sentido que, provisória e contingencialmente, ocupa um centro capaz de aglutinar demandas postas em disputa. Nos discursos enunciados nos textos analisados o uso das TIC é defendido como elemento de fundamental importância para a superação de uma educação tradicional e o alcance da qualidade da educação.

Palavras-chave: Política Curricular; TIC; discurso; antagonismo; ibero-america

Políticas Curriculares e as TIC no contexto Ibero-americano – tentativas de superação de uma educação tradicional

Introdução

Esta investigação tem como temática a interpretação da produção de políticas curriculares que discutem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no âmbito Ibero-americano. Trabalho com os discursos de organismos internacionais que articulam sentidos sobre as TIC e produzem políticas curriculares neste contexto a partir dos seguintes documentos: “Metas educativas 2021 - Síntese” (2010a), “Metas Educativas 2021 – Documento Final” (2010b), “Miradas sobre la educación”(2011) e “Padrões de competência em TIC para professores: UNESCO” (2008), produzidos pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), respectivamente.

Focalizo os discursos produzidos na Ibero-américa sobre as TIC nas escolas e nos processos educativos entendendo que os mesmos circulam, constituem políticas e sedimentam sentidos sobre as tecnologias. Nesta investigação, trabalho com registros pós-estruturais a partir dos quais compreende-se que diferentes discursos estão em disputa sobre o que é escola, qualidade da educação, formação docente e sobre as próprias TIC. Ainda apoiada em tais aportes, defendo a impossibilidade de um fechamento totalizador sobre o social, afastando-me da compreensão de um social homogêneo imutável.

Defendo um sentido de política ampliado, no qual toda prática social é discursiva. Aponto para a possibilidade de analisar a política como processo que envolve a construção de consensos conflituosos, antagonismos e exclusões. Assim, interessa-me a análise das negociações em busca da hegemonização de um determinado sentido que, provisória e contingencialmente, ocupa um centro capaz de aglutinar demandas postas em disputa. No entanto, tal sentido nunca é fixo nem implica a possibilidade de fechamento total da significação. (LOPES, 2013)

O trabalho é marcado pela compreensão de que a hegemonização do discurso no qual o uso das TIC é garantia da qualidade de educação é consequência da articulação de diferentes demandas (formação docente, conhecimento, ensino à distância, entre outras) que teriam em comum a crise de uma educação (tradicional) como inimigo a ser superado. Desta forma, a aglutinação de tais demandas em torno das TIC que produz aparente estabilização de sentidos

decorre da necessidade de superação de tal ameaça (uma escola tradicional anacrônica).

Assim, sustenta-se a ideia de que o discurso da superação, da necessidade de alcançar aquilo que falta, é uma forma de estabilização de sentidos que permite uma maior aceitação da política de inserção das TIC nas escolas como sinônimo de melhoria. Neste espaço, busco trabalhar com a perspectiva de des-sedimentação que nos ajuda a analisar significações que são estabilizadas em tentativas de apagamento das contingências e exclusões próprias do processo articulatório. Ao basear-me no processo de des-sedimentação busco questionar em que medida a inserção das TIC nos processos pedagógicos influenciaria na transformação dessa escola em crise.

Currículo, TIC e a Perspectiva Discursiva

Ao abordar a produção de políticas de currículo para as TIC tenho como objetivo afastar-me das análises que tendem a defender interpretações dicotômicas em relação a essas políticas. Através do aporte teórico metodológico selecionado, defendo a possibilidade de investigar as políticas a partir da análise dos diferentes significados em disputa em um processo de livre fluxo de significados que é incessante, mas que produz hegemonias.

A partir do registro no pós-estruturalismo a compreensão radical da linguagem, das práticas sociais, da discursividade concebe um sem número de tentativas de significações onde diferentes forças disputam a significação de determinados sentidos sempre contingentes. Desse modo, a Teoria do Discurso - TD de Ernesto Laclau pode contribuir no que diz respeito aos processos de significações sempre parciais. Para o autor o universal não passa de particulares que alcançaram o caráter universal, não dissociando assim tais dimensões. Posto isso, a TD opera com a categoria de discurso considerando que ela envolve toda e qualquer prática discursiva.

O discurso compreende uma totalidade estruturada resultante de uma prática articulatória que não se constitui por qualquer necessidade e sim pela contingência. A fixação dos sentidos é sempre incompleta e contingente. Existem fixações provisórias que “fecham” significados que tornam possível a própria comunicação. Isto advém do entendimento de uma estrutura aberta em contraposição a estrutura fechada defendida por outros autores estruturais. Tal abertura permite que articulações discursivas entrem em curso. Buscando analisar as contingências na produção dos discursos sobre TIC no âmbito Ibero-americano levo em consideração a possibilidade de des-sedimentação dos sentidos produzidos e construo o desafio de operar nos limites das significações, no qual a linguagem não é compreendida como representação da realidade. Desta forma, abrem-se possibilidades de questionarmos o uso das TIC como algo dado, natural, para nos afastarmos da concepção teleológica do currículo e da educação.

É necessário avançarmos ainda mais em alguns conceitos-chave da TD importantes para o desenvolvimento desta análise. A questão da hegemonia perpassa diferentes estudos e diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Ela é cara aos estudos pós-estruturais e tem centralidade na Teoria do Discurso desenvolvida por Laclau e Mouffe. Para os autores a “hegemonia supõe um caráter aberto e incompleto do social, que ela só pode ter lugar em um campo dominado por práticas articulatórias” (2015, p.213). Um discurso hegemônico é essencialmente um discurso que aglutina diferentes sentidos.

Não obstante, o processo hegemônico está relacionado diretamente à tentativa de preenchimento de um vazio causado pelo deslocamento de uma determinada estrutura (TORFING, 1999). O deslocamento produziria a necessidade da reestruturação da estrutura a partir de novos sentidos ou da reativação de sentidos já existentes (MENDONÇA, 2014). Para Mendonça (2014), seria nesse momento que a categoria antagonismo assumiria o seu lugar definitivo na TD, isso porque ela tem centralidade nos trabalhos de Laclau e Mouffe (2015). Os antagonismos seriam importantes para se pensar a existência de discursos na medida em que esses são entendidos como parte de um sistema de significação, como condição de identificação, mas também de exclusão de sentidos discursivos (MENDONÇA, 2014, p. 167).

Na construção dos discursos políticos estão sempre presentes processos articulatórios onde os sentidos particulares estão sendo negociados na arena política na tentativa de produzir um projeto hegemônico, capaz de se constituir como um universal. Como já afirmado anteriormente, a produção de sentidos é sempre contingente e precária, no entanto, além disso, existe um limite produzido pelo que Laclau e Mouffe (2015) chamam de corte antagônico. O antagônico é um discurso exterior e nas palavras de Daniel de Mendonça: “um discurso tem bloqueado sua expansão de sentidos pela presença de seu corte antagônico” (2009, p.161). Na produção de políticas curriculares observamos uma série de posições que aparecem como antagônicas a outras, hegemônicas ou não, tais diferenças são fundamentais para entendermos os processos articulatórios.

Os deslocamentos inerentes as estruturas discursivas produzem um vazio que sofre diferentes tentativas de preenchimento através de novas articulações. Por sua vez, a existência de diferentes antagonismos nos indica o constante movimento das disputas incessantes pelos diversos e precários centros de poder. O que nos leva ao entendimento de uma necessidade de observar não o sujeito determinado pelo interior da estrutura (impossível nesta teoria), mas sim as articulações e movimentos que levam a determinados sentidos e subjetivações, em determinados momentos a tornassem hegemônicos. Busca-se assim analisar esses movimentos, levando sempre em consideração as decisões contingentes em jogo nessas articulações que são naturalizadas como verdades.

Como afirma Laclau em seu livro *Novas Reflexões sobre a Revolução de nosso Tempo* (1990), o sujeito existe por causa dos deslocamentos nas estruturas, e isso garantiria a liberdade (que não é positiva) do sujeito, um sujeito da falta. Neste sentido, a identidade é constituída através de atos de identificação, mas “na medida em que esses atos de identificação – ou de decisão – estão baseados em uma estrutura radical de indecidibilidade, qualquer decisão pressupõe um ato de poder.” (LACLAU, 1990, p. 60)

Assim, entende-se que a decisão é política por excelência e não há uma origem ou racionalidade que possa explicá-la *priori*. Me identificando com isso ou aquilo eu deixo de me identificar com outras tantas possibilidades. Por isso o entendimento de qualquer sujeito é um mito, que confere uma ilusão de estabilidade a este sujeito. Desta forma, o mito sutura o espaço deslocado através da constituição de um novo espaço de representação (LACLAU, 1990, p.61). Qualquer objetividade é um mito cristalizado, pois “o momento da realização do mito é conseqüentemente o momento do eclipse do sujeito e a sua reabsorção pela estrutura – momento no qual o sujeito é reduzido a posição de sujeito” (idem). O mito funcionaria como uma superfície cujos deslocamentos e as demandas sociais podem ser inscritas.

Dessa forma, tudo é deslocamento, já que as estruturas sociais estão sempre deslocadas, no entanto, como afirma Laclau (op. cit.), os mitos seriam representações invertidas deste deslocamento. Qualquer frustração ou demanda não satisfeita vai ser “compensada” pelo mito de uma plenitude alcançada (1990, p.63). Através do mito, o “caos” estaria estabilizado, criando a ilusão de que as frustrações serão combatidas e as reivindicações satisfeitas. Neste sentido, nas políticas curriculares sobre as TIC analisa-se discursos que apontam as tecnologias como um dos caminhos para que se alcance tal plenitude. As TIC funcionariam como sutura de um deslocamento alcançando um status de mito. Através das TIC se alcançaria uma “nova ordem” moderna que substituiria uma ordem tradicional (escola) em crise. Um discurso que é aceito por diferentes setores, na medida em que implica em ordem, algo que é apresentado como uma alternativa crível a um deslocamento generalizado (p. 66).

Superando uma educação tradicional: construção de um antagonismo?

A relação entre as tecnologias de informação e comunicação e escola são pensadas, nos discursos dominantes, a partir de uma lógica onde o uso de tais tecnologias auxiliaria os processos de ensino e aprendizagem. Dentro de um contexto mais complexo do processo de globalização, as tecnologias, especialmente as ligadas à informática, passam a ter outro significado para a sociedade. Deixam de ser apenas aparatos tecnológicos que auxiliam e modernizam o dia a dia, mas tornam-se fundamentais para as relações sociais atuais. As transformações econômicas, sociais e culturais a partir de tal uso formam um conjunto de mudanças mais profundo.

Os documentos aqui analisados foram produzidos tendo como objetivo discutir a escola e a sua transformação a partir de uma visão na qual as TIC seriam usadas como um recurso didático-pedagógico. As tecnologias como possibilidade de domínio do conhecimento e a inovação seriam instrumentos fundamentais para melhorar a produtividade e a competitividade do país. Podemos identificar nos textos analisados expressões que demarcam que as atuais condições da educação ibero-americana ainda estão longe de se tornarem ideais e que é necessário um estímulo à melhora. Palavras como “alcançar”, “melhorar”, “ajustar”, “universalizar”, “definir”, “ampliar”, “assegurar” e “eliminar” tendem a caracterizar um discurso que tem por objetivo propor um determinado projeto de mudança capaz de aproximar os contextos educacionais ibero-americanos de um ideal. A leitura dos discursos nos indica que a superação de práticas tradicionais só será possível ao incorporarmos as TIC no currículo, mas que para isso será necessário o desenvolvimento do profissional docente já que ele estaria “desatualizado”, seria “antiquado” e suas práticas “tradicionais”.

As mudanças propostas para o currículo tradicional estão pautadas na concepção de que é necessário ensinar e aprender elementos novos surgidos em um mundo transformado pela tecnologia, mas também ensinar tudo aquilo que é tradicional a partir da lógica desse novo mundo. Esse discurso se vincula ao entendimento de que a presença das tecnologias é irreversível. Se reconhece nas TIC um grande potencial para que se alcance a melhoria da qualidade.

Nesses textos existe uma inclinação à compreensão de que as TIC têm impactos, principalmente, sobre as habilidades e competências essenciais para se viver em um mundo globalizado, entre elas: a motivação pela aprendizagem, a comunicação, a capacidade de manejar informações, a aprendizagem autônoma, as habilidades colaborativas, entre outras. No entanto, tal premissa presente no documento da OEI, Miradas sobre la Educacion, vem acompanhada da demanda que aponta para a necessidade de se pensar em políticas que não estejam dirigidas apenas para projetos de introdução dos equipamentos tecnológicos nas escolas, mas que devem ser elaboradas levando-se em consideração o projeto curricular. Isso porque entende-se que apesar de toda a potencialidade dessas ferramentas, elas estão submetidas aos modelos sociais e pedagógicos a partir dos quais elas são inseridas.

O que é apontado como desafio nos discursos dos organismos internacionais é o modelo pedagógico no qual essas ferramentas serão inseridas. No entanto, não se questiona a introdução das TIC nas escolas que parece ser consensual nos documentos analisados. Dessa forma, o discurso da superação de um ensino tradicional aparece como unanimidade. Os discursos que justificam a inserção das TIC produzem um antagonismo que é representado pela educação tradicional, um inimigo em comum. Por exemplo:

As mudanças na prática pedagógica envolvem o uso de diversas tecnologias, ferramentas e conteúdo eletrônico como parte de todas as atividades da turma, do grupo e individuais (UNESCO, 2008b, p. 07).

Ya no basta con adquirir los saberes tradicionales, sino que consideramos que los jóvenes deben adquirir nuevos conocimientos y competencias, que pasan así a formar parte del universo escolar (OEI, 2011, p. 100)

Enfrentarse, al mismo tiempo, a las demandas exigentes de la sociedad de la información y del conocimiento: incorporación de las TIC en la enseñanza y en el aprendizaje, apuesta por la innovación y la creatividad, desarrollo de la investigación y del progreso científico (OEI, 2010a, p. 09).

Las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) han ido ocupando un lugar de importancia como recurso educativo de indispensable incorporación en el sistema educativo (OEI, 2010a, p. 71).

Es necesario avanzar en la sociedad del conocimiento y de la información, incorporar las nuevas tecnologías en el proceso de enseñanza y de aprendizaje (OEI, 2010a, p.85).

Podemos concluir a partir da análise que traçamos que a presença de um discurso que coloca as TIC como grandes potencializadoras na melhoria do ensino e na aproximação da escola com as necessidades de uma sociedade do conhecimento, antagonizando com a concepção de uma escola tradicional não é questionado. A concepção que atravessa as demandas expostas nesses documentos é a de que as TIC, hoje, são fundamentais para uma escola que se propõem de qualidade e é projetada a partir da sociedade do conhecimento. Lembrando que tal conhecimento está fortemente vinculado às necessidades dos meios de produção, entendidos como essenciais para o desenvolvimento de um país.

A análise é marcada pela compreensão de que a hegemonização do discurso no qual o uso das TIC é garantia da qualidade de educação é consequência da articulação de diferentes demandas (formação docente, conhecimento, qualidade, entre outras) que teriam em comum a crise de uma educação (tradicional) como inimigo a ser superado. Desta forma, a aglutinação de tais demandas em torno das TIC que produz aparente estabilização de sentidos decorre da necessidade de superação de tal ameaça (uma escola tradicional anacrônica).

A partir dessas observações e com base na TD é que rompemos com a ideia da positividade de um projeto educacional único. A partir do entendimento da impossibilidade do social, defendemos que as tentativas de construção de projetos que visam controlar as identidades e os resultados do processo educacional estão fadados ao fracasso (LOPES & BORGES, 2015). Pensando nas políticas curriculares sobre as TIC entendo que o discurso da irreversibilidade vinculado a uma melhoria de qualidade é uma tentativa de construção de um projeto universalizante.

Referências Bibliográficas

BURITY, Joanildo A.. Teoria do discurso e educação: reconstruindo o vínculo entre cultura e política. **Revista Teias**. v. 11, n. 22, maio/agosto, 2010, pp. 07-29.

CUNHA, Erika Virgilio Rodrigues da. **Política Curricular de Ciclos como o Nome da Democracia: o Caso de Rondonópolis (MT)**. 2015. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LACLAU, Ernesto. **New reflections on the resolution of our time**. Londres:

Verso, 1990.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo, Intermeios, 2015.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, v. 39, p. 7-23, 2013.

LOPES, Alice Casimiro; BORGES, Veronica. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 45, p. 486-507, 2015.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar o político a partir da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 1. Brasília, pp. 153-169, janeiro-junho de 2009.

MENDONÇA, Daniel de. O limite da *normatividade* na teoria política de Ernesto Laclau. **Lua Nova [online]**. 2014, n.91, pp.135-167.

OEI. **Metas Educativas 2021- La Educación que Queremos para la Generación de los Bicentenarios** 2010a.

OEI. **Metas Educativas 2021 – Síntese em Português** 2010b.

OEI. **Miradas sobre la Educación em Iberoamerica**. 2011.

TORFING, Jacob. **New theories of discourse: Laclau, Mouffe and Zizek** Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para professores – Marco Político** 2008a.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para professores – Módulos de Padrão de Competência** 2008b.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para professores – Diretrizes de Implementação** 2008c.